

A SENSIBILIDADE PARENTAL EM FAMÍLIAS COM CRIANÇAS PEQUENAS E O USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS: REVISÃO INTEGRATIVA

¹ Brenda Pinheiro Evangelista; ² Ana Beatriz Nascimento da Silva; ³ Elioneide Paulo Carneiro;
⁴ Fabiane do Amaral Gubert.

¹ Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará – UFC; ² Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará - UFC; ³ Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará – UFC. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

Área temática: Temas transversais

Modalidade: Comunicação Oral Online

E-mail dos autores: brendapinheiro@gmail.com¹; anabeatriz@alu.ufc.br²; elioneidepc@gmail.com³; fabianegubert@gmail.com⁴

RESUMO

INTRODUÇÃO: A sensibilidade parental surge como uma das principais variáveis para a consolidação do conjunto pais-criança, visto que os pais precisam estar sensíveis às demandas de seus filhos para o desempenho saudável de suas funções parentais. Destaca-se também os transtornos que podem interferir no estabelecimento desses vínculos e afetar as conexões dos pais com a criança, como o uso parental de álcool e outras drogas. **OBJETIVO:** analisar na literatura existente as repercussões da sensibilidade parental em famílias com crianças pequenas, bem como mostrar a sua associação com o uso de álcool e outras drogas. **MÉTODOS:** Trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura, desenvolvida na Biblioteca Virtual em Saúde e na US National Library of Medicine, através do PubMed. As bases de dados foram: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online. Para isso, os Descritores em Ciência da Saúde, utilizados em português foram: Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias; Desenvolvimento infantil; Relações Pais-filho; Relações familiares. **RESULTADOS:** Foi estabelecido o recorte temporal de 2019 a 2024, com destaque para o ano de 2020 com 5 (50%) das publicações, seguido dos anos 2021 e 2019, com 4 (40%) e 1 (10%), respectivamente. Todos os artigos foram publicados nos Estados Unidos. Entretanto, 2 (20%) estudos foram realizados na Nova Zelândia e 1 (10%) na Uganda. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que tais achados alertam para a importância da continuidade de pesquisas sobre essa temática, a fim de estimular a produção de conhecimento e elaboração de medidas que auxiliem a assistência de enfermagem nesse contexto.

Palavras-chave: relações familiares; transtornos relacionados ao uso de substâncias, desenvolvimento infantil.

1 INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, os conceitos atribuídos à maternidade e à paternidade, bem como as

expectativas sobre os papéis de mães e pais na criação de seus filhos, passaram por inúmeras transformações, como a inserção da mulher no mercado de trabalho, a autonomia da criança e o reconhecimento em ascendência da importante posição do pai na família contemporânea (Trage; Donelli, 2020).

A construção do vínculo entre pais e filhos é multifatorial e envolve elementos indispensáveis para o desenvolvimento integral da criança, já que ela compõe os agentes básicos para a socialização e para a formação do indivíduo (Wieczorkiewicz; Baade, 2020).

Além disso, múltiplos fatores estão atrelados à responsividade parental, sendo alguns deles vinculados à pessoa, como sua personalidade, histórico de vida e suporte emocional, e outros ligados à sociedade, como os papéis de gênero e as expectativas coletivas impostas (Coltro; Paraventi; Vieira, 2020; Gomes; Alvarenga, 2016). Essas questões representam um risco de origem individual e coletiva às vivências familiares afetivas, em razão de que, mães e pais carregam o peso da responsabilidade de criar seus filhos seguindo um modelo perfeito inexistente (Paula *et al.*, 2022).

Nesse contexto, dados evidenciam que indivíduos que fazem uso de drogas estão mais propensos à violência autoprovocada e à praticada contra outras pessoas (Santana *et al.*, 2021). Isso, somado ao dado de que a família pode ser um fator protetor e também agravante em relação ao uso de drogas (Borges; Schneider, 2021). Diante desses achados, surgiu a seguinte questão norteadora: Como o uso de álcool e outras drogas afeta a sensibilidade parental e o vínculo dos pais com a criança?

Logo, é fundamental explorar como os transtornos relacionados ao uso de substâncias psicoativas podem afetar a parentalidade, interferir no engajamento de mães e pais e, como resultado, prejudicar o desenvolvimento infantil. Portanto, este estudo estabelece sua importância à medida que almeja, com o embasamento da literatura, examinar o que já se sabe sobre o assunto, preencher as lacunas de conhecimento existentes, definir os problemas, identificar os entraves e desenvolver estratégias de intervenção para a resolutividade.

O estudo objetivou analisar na literatura existente as repercussões da sensibilidade parental em famílias com crianças pequenas, bem como mostrar a sua associação com o uso de álcool e outras drogas.

2 MÉTODO

Este estudo se classifica como uma Revisão Integrativa de Literatura (RIL) (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

Com a finalidade de elaborar a questão norteadora, foi utilizada a estratégia PVO (P – população, cenário e/ou situação problema; V - variáveis; O - desfecho). Desse modo, considera-se a estrutura: P: Sensibilidade parental em famílias com crianças pequenas; V: Uso de álcool e outras drogas; O: Impactos. A técnica Population, Variables and Outcomes (PVO) foi: Como o uso de álcool e outras drogas afeta a sensibilidade parental em famílias com crianças pequenas?

A busca de dados foi desenvolvida na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e na US National Library of Medicine (NLM), através do PubMed. As bases de dados acessadas foram: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Para isso, os Descritores em Ciência da Saúde (MeSH/DeCS) utilizados em português foram: Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias; Desenvolvimento infantil; Relações Pais-filho; Relações familiares. Em inglês, os termos utilizados foram: *Substance-Related Disorders*; *Child Development*; *Parenting*. Além disso, para os cruzamentos dos componentes PVO, utilizou-se os operadores booleanos AND e OR. A busca aconteceu no período de fevereiro a maio de 2024.

Foram estabelecidos como critérios de inclusão: trabalhos publicados na íntegra, disponíveis nos idiomas português e inglês, com foco de abordagem na associação entre o uso de substâncias e a sensibilidade parental, no recorte temporal de publicação de 2019 a 2024, como justificativa para esse período a existência de pesquisas que levantam questionamentos pertinentes e trazem informações cabíveis de atualização. Além disso, a faixa etária alvo das crianças foi definida de acordo com a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC), que considera criança a pessoa de 0 a 9 anos de idade.

No que tange aos critérios de exclusão: trabalhos duplicados, relatos de experiência, resenhas, artigos de revisão e estudos que não estejam disponíveis na íntegra. Para projetar o processo de busca e seleção do estudo em questão, foi utilizado o Instrumento Preferred Reporting Items Systematic Review and Meta-Analyses (PRISMA) (MOHER *et al.*, 2009).

A natureza do estudo envolve dados secundários de livre acesso de pesquisas primárias já realizadas e, por isso, não foi necessário submeter ao Comitê de Ética e Pesquisa para obter parecer favorável.

3 RESULTADOS

Foram obtidos 433 estudos após os filtros, sendo excluídas 393 publicações depois da leitura de títulos e resumos. Realizou-se a leitura na íntegra de 40 artigos, dos quais foram excluídos 28 estudos por não se adequarem ao objetivo da revisão e 2 estudos devido à faixa etária da população analisada não ser correspondente à proposta da revisão, resultando em 10 artigos incluídos nesta revisão, com destaque para o ano de 2020 com 5 (50%) das publicações, seguido dos anos 2021 e 2019, com 4 (40%) e 1 (10%), respectivamente. Todos os artigos foram publicados nos Estados Unidos. Entretanto, 2 (20%) estudos foram realizados na Nova Zelândia e 1 (10%) na Uganda.

4 DISCUSSÃO

Os problemas com álcool e outras drogas, a criação severa e os agravos emocionais estão associados ao longo das gerações e influenciam o comportamento mais agressivo de crianças da geração mais recente, revelando um padrão de transmissão intergeracional de comportamentos problemáticos e seus impactos em cada geração, devido à interação entre os fatores estressores familiares. Os resultados apresentados por Neppel, Diggs e Cleveland (2020) demonstram que houve transmissão direta dos problemas com álcool, transtornos emocionais e práticas parentais mais severas da 1ª geração para a 2ª geração, e isso afetou a conduta das crianças da 3ª geração.

Nesse sentido, segundo Jacques, Sturge-Apple e Davies (2019), o uso materno de substâncias é um fator de risco para o desenvolvimento de psicopatologia infantil. Para esses autores, as evidências apontam que os efeitos adversos do álcool nos processos cognitivos-afetivos, como a memória prejudicada, afetam a sensibilidade parental. Além disso, mães que fazem uso de substâncias podem não conseguir diferenciar emoções infantis como choros de alto e baixo sofrimento, o que gera respostas menos sensíveis e compatíveis às demandas da criança. Sendo assim, as mães que consomem álcool e outras drogas são mais lentas para identificar e saber como conduzir o choro infantil e, portanto, não conseguem atender às necessidades da criança de maneira eficaz.

No estudo de Rutherford *et al.* (2020), as mães que fazem uso de substâncias exibiram uma maior ativação cerebral ao visualizar o rosto de seu próprio filho em comparação com rostos infantis desconhecidos. Logo, essas mães também apresentaram respostas diminuídas às expressões de crianças desconhecidas, diferentemente de mães que não fazem uso de substâncias. O estudo sugere a possibilidade de que a maior reatividade de mães usuárias aos seus próprios filhos seja semelhante a um estímulo ou a uma resposta afetiva/de estresse.

Além disso, as mães que não fazem uso de substâncias apresentaram uma maior resposta às expressões faciais tristes de crianças, enquanto que as mães que consomem álcool e outras drogas exibiram uma resposta atenuada, o que indica que o vício oculta/dificulta a percepção das necessidades das crianças para essas mães.

Nessa perspectiva, outro estudo também enfatizou que crianças expostas a opioides durante a gestação, estão mais propensas a uma convivência familiar instável, com altos níveis de estresse, punições físicas, menor envolvimento parental, depressão e ansiedade. Para Levine *et al.* (2021), essas crianças estão vulneráveis a um conjunto de fatores que tornam o ambiente familiar desfavorável, o que sugere a possibilidade de que as experiências adversas pós-natais podem explicar o desenvolvimento motor-cognitivo prejudicado, dificuldades com a linguagem e etc.

No estudo de Mehus *et al.* (2021), foi observada a tendência à agressividade, violência e uso de disciplina severa em pais que consomem álcool abusivamente, o que ocasiona medo, angústia e insegurança nas crianças. Um dos pontos abordados nesse estudo é que o álcool limita a habilidade de um pai de educar seu filho e pode estimular condutas infantis negativas. Outro aspecto destacado é que o alcoolismo afeta a capacidade de discernimento e, dessa maneira, pode reduzir a habilidade de julgamento do uso adequado de disciplina, o que favorece a adoção de práticas parentais severas.

Em vista disso, as descobertas revelam diversas interações entre o uso de substâncias psicoativas e outras variáveis que resultam em impactos para a habilidade de percepção, interpretação e intervenção parental no que concerne seus filhos. Entretanto, mais estudos com a mesma problemática são necessários para o esclarecimento dos aspectos atrelados às práticas parentais.

5 CONCLUSÃO

A pesquisa abordou a compreensão das repercussões da sensibilidade parental em famílias com crianças pequenas e sua relação com o uso de álcool e outras drogas, evidenciando a falta de estudos focados em pais, já que a maioria das pesquisas se concentrou em mães. A sensibilidade parental é pouco discutida na literatura, especialmente em conexão com o uso de substâncias. Além disso, a maioria dos estudos existentes aborda adolescentes, criando lacunas sobre a relação entre sensibilidade parental e uso de substâncias em crianças pequenas. Assim, há uma necessidade de mais investigações para entender como o uso de substâncias pelos pais afeta a vinculação com crianças pequenas, com ênfase na sensibilidade parental.

REFERÊNCIAS

- BORGES, C. D; SCHNEIDER, D.R. Vulnerabilidade, família e o uso de drogas: uma revisão integrativa de literatura. **Psicologia Revista**, São Paulo, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 9-34, 1 set. 2021.
- COLTRO, B. P; PARAVENTI, L.; VIEIRA, M. L. Relações entre Parentalidade e Apoio Social: Revisão Integrativa de Literatura. **Contextos Clínic, São Leopoldo**, v. 13, n. 1, p. 244-269, abr. 2020.
- GOMES, Q. S; ALVARENGA, P. O Envolvimento Paterno em Famílias de Diferentes Níveis Socioeconômicos. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 32, n. 3, 2016.
- JACQUES, D. T. et al. Maternal alcohol dependence and harsh caregiving across parenting contexts: the moderating role of child negative emotionality. **Development And Psychopathology**, [S.L.], v. 32, n. 4, p. 1509-1523, 18 nov. 2019.
- MENDES, K. S; SILVEIRA, R. C. C. P; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto**, [S.L.], v. 17, n. 4, p. 758-764, dez. 2008.
- MEHUS, C. J *et al.* The impact of alcohol misuse on fathering in Northern Uganda: An ethnographic study of fathers. **Transcultural psychiatry**. v. 58, n. 1, p. 14-26, 29 jul. 2020. SAGE Publications.
- NEPPL, T.K.; DIGGS, O.N.; CLEVELAND, M. J. The intergenerational transmission of harsh parenting, substance use, and emotional distress: impact on the third-generation child. **Psychology Of Addictive Behaviors**, [S.L.], v. 34, n. 8, p. 852-863, dez. 2020.
- PAULA, A. J. *et al.* Parental burnout: a scoping review. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, p. e20210203, 2022.
- RUTHERFORD, H. J. V *et al.* Differential responses to infant faces in relation to maternal substance use: An exploratory study. **Drug and alcohol dependence**, v. 207, p. 107805, fev. 2020.
- SANTANA, G. V *et al.* Perfil sociodemográfico e de dependência química dos usuários de um Centro de Atenção Psicossocial especializado. **SMAD**, v. 17, n. 4, p. 7-13, dez. 2021.
- TRAGE, F. T; DONELLI, T. Quem é o novo pai? concepções sobre o exercício da paternidade na família contemporânea. **Barbarói**, v. 57, p. 141-64, 2020.
- WIECZORKIEWICZ, A. K.; BAADE, J. H. Família e escola como instituições sociais fundamentais no processo de socialização e preparação para a vivência em sociedade. **Revista Educação Pública**, v. 20, nº 20, p.1-9, 2020.